

Uma análise sobre a poesia com professores e alunos de escolas públicas estaduais

An analysis of poetry with teachers and students from state public schools

Una reflexión sobre la poesía con profesores y alumnos de escuelas públicas estatales

Recebido: 12/10/2025 | Revisado: 06/11/2025 | Aceitado: 07/11/2025 | Publicado: 08/11/2025

Amélia Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0059-979X>

Secretaria de Educação de Pernambuco, Brasil

E-mail: amelia.terra@hotmail.com

Resumo

O ensino da literatura é de extrema importância para o desenvolvimento do processo de formação cidadã de alunos da educação básica e, especificamente o uso da poesia atrelado a ferramentas pedagógicas diferenciadas proporciona um desenvolvimento dos educandos em diversos aspectos, incluindo a socialização, criticidade e a união em pares. É objetivo geral desse estudo investigar o uso da poesia como recurso didático-pedagógico na sala de aula por parte dos professores da rede pública estadual de ensino e é objetivo específico: discutir quais os problemas enfrentados por professores ao trabalhar a poesia na educação básica e discutir algumas possibilidades do uso da poesia no ensino na educação básica. Este artigo colhe resultados da tese “O Ensino da Literatura, em Particular da Poesia, nas Escolas Públicas de Gravatá”, pela *Universidad Nacional de Rosario*. Foram investigados professores e alunos sobre a aplicabilidade e percepções sobre literatura e poesia. Foi possível observar que ainda há muito o que se fazer para erradicar com o ensino de literatura e poesia como ferramenta na educação básica, sendo encontrado uma escassez de ferramentas e arcabouços necessários para lecionar esses conteúdos por parte dos professores.

Palavras-chave: Educação básica; Literatura; Poesia.

Abstract

The teaching of literature is extremely important for the development of citizenship in elementary school students, and specifically, the use of poetry linked to differentiated pedagogical tools promotes student development in various aspects, including socialization, critical thinking, and peer bonding. The general objective of this study is to investigate the use of poetry as a teaching resource in the classroom by teachers in the state public school system. The specific objectives are to discuss the problems faced by teachers when working with poetry in basic education and to discuss some possibilities for the use of poetry in teaching in basic education. This article draws on the results of the thesis “The Teaching of Literature, in Particular Poetry, in Public Schools in Gravatá,” by the National University of Rosario. Teachers and students were surveyed about the applicability and perceptions of literature and poetry. It was observed that there is still much to be done to eradicate the teaching of literature and poetry as a tool in basic education, with a shortage of tools and frameworks necessary for teachers to teach this content.

Keywords: Basic education; Literature; Poetry.

Resumen

La enseñanza de la literatura es de suma importancia para el desarrollo del proceso de formación ciudadana de los alumnos de la educación básica y, específicamente, el uso de la poesía vinculado a herramientas pedagógicas diferenciadas proporciona un desarrollo de los alumnos en diversos aspectos, incluyendo la socialización, la crítica y la unión entre compañeros. El objetivo general de este estudio es investigar el uso de la poesía como recurso didático-pedagógico en el aula por parte de los profesores de la red pública estatal de enseñanza y el objetivo específico es: discutir los problemas a los que se enfrentan los profesores al trabajar la poesía en la educación básica y discutir algunas posibilidades del uso de la poesía en la enseñanza en la educación básica. Este artículo recoge los resultados de la tesis «La enseñanza de la literatura, en particular de la poesía, en las escuelas públicas de Gravatá», de la Universidad Nacional de Rosario. Se investigó a profesores y alumnos sobre la aplicabilidad y las percepciones sobre la literatura y la poesía. Se observó que aún queda mucho por hacer para erradicar la enseñanza de la literatura y la poesía como herramienta en la educación básica, ya que se encontró una escasez de herramientas y marcos necesarios para enseñar estos contenidos por parte de los profesores.

Palabras clave: Educación básica; Literatura; Poesia.

1. Introdução

A poesia consiste numa ferramenta de extrema importância para a formação dos estudantes, tendo em vista que ela consegue auxiliar na construção de conceitos e, em linhas gerais, tanto no desenvolvimento psíquico do sujeito e no desenvolvimento do exercício da cidadania (Andrade, 2020).

Na busca por um referencial teórico e trabalhos que discutem o tema, foram encontradas várias possibilidades de se trabalhar com a Poesia na educação básica, especialmente no ensino médio, onde é possível fazer uso desse fenômeno de modo a perpassar por diversas áreas do conhecimento.

Segundo Pinheiro (2002) para se trabalhar com a poesia é necessário entender que uma das problemáticas que influenciam negativamente no avanço do ensino-aprendizado está explicado na formação literária dos docentes, bem como na forma como os mesmos foram influenciados por questões familiares, acarretando na preferência por gêneros literária em prosa. Os fatores responsáveis por essa preferência são históricos, culturais e pedagógicos.

Entendemos tal preferência pela prosa como uma perda bastante significativa para a educação literária, sem contar que a prosa se trata de uma ferramenta mais compatível com as metas do currículo e com os métodos avaliativos conservadores. Tais fatores trazem a consequência de a poesia ser deixada de lado (Galdino, 2023).

Este trabalho advém de uma pesquisa de doutoramento intitulada “O Ensino da Literatura, em Particular da Poesia, nas Escolas Públicas de Gravatá”, pela *Universidad Nacional de Rosario*, na Faculdade de Humanidade e Artes e busca discutir o ensino da poesia em escolas públicas da educação básica (ensino médio), do município de Gravatá, cidade localizada no agreste de Pernambuco.

A BNCC retrata a importância da poesia para o desenvolvimento dos educandos e destaca a produção imagética, através de diferentes recursos de origens diferentes que são trabalhados com a temática. Tais produções imagéticas são constituídas de processos metafóricos e metonímicos que são intrínsecos à linguagem poética (Brasil, 2018).

Assim, as habilidades que envolvem os conhecimentos de gêneros narrativos e poéticos são destacadas pela BNCC como conhecimentos que estão envolvidos com a formação literária. O trabalho com a poesia está envolvido com efeitos de sentidos decorrentes do emprego figura de linguagem, ou seja, palavras e expressões denotativas e conotativas, a figura de linguagem, como comparação, metáfora, por personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo, antítese e dentre outros elementos que funcionam como descritores básicos para a utilização da produção do recurso poético (Brasil, 2018).

Sousa (2025) e Veronez e Viana (2024) afirmam que a inserção da poesia de forma vívida e significativa pode fazer com que os estudantes se vejam como sujeitos ativos e criativos, que vejam o outro e o mundo ao seu entorno de outras perspectivas, fazendo com que esse trabalho auxilie no desenvolvimento de narrativas pessoais e educacionais, em especial os ligados a confiança e formas criativas e, ampliando seu interesse na arte e na cultura em larga escala.

Dessa forma, Braga (2025) pontua que a forma de um leitor da literatura que tem uma ênfase na poesia, amplia as possibilidades de interpretação e apreciação da própria literatura, podendo causar um estímulo ao senso crítico e busca pela leitura.

Assim, entendemos que é extremamente necessário e relevante um enfoque maior em trabalhos com textos poéticos na educação básica, tendo por base a importância dessa ferramenta para a formação cidadã e crítica dos educandos, sem contar no quanto proveitosa é a sua versatilidade, podendo a poesia ser trabalhada nas diversas áreas do conhecimento, não se restringindo apenas a Língua Portuguesa.

Assim, essa pesquisa tem como pergunta problematizadora: Como a poesia é percebida por professores e alunos da educação básica?

É objetivo geral dessa pesquisa: investigar a o uso da poesia como recurso didático-pedagógico na sala de aula por parte dos professores da rede pública estadual de ensino e é objetivo específico: discutir quais os problemas enfrentados por professores ao trabalhar a poesia na educação básica e discutir algumas possibilidades do uso da poesia no ensino na educação básica.

2. A poesia na Educação Básica

A princípio, segundo o estudo de Andrade (2020) a poesia quando trabalhada em sala de aula, tendo o professor como mediador e o aluno como sujeito ativo no processo de sua aprendizagem, ocorre um favorecimento dos processos psicológicos do estudante, auxiliando assim diretamente no desenvolvimento cognitivo.

Na pesquisa realizada por Araújo, Barrios e Pereira (2022) foi possível observar que professores e alunos possuem percepções diferentes, sendo a do professor mais ampla sobre o termo poesia em si, bem como sua importância no contexto social, mas necessita de uma movimentação maior, de um envolvimento mais profundo, precisa entender que disseminação dessa técnica/arte deve ser vista como dever de todos.

A poesia tem contribuído para a formação humana do leitor na etapa do ensino médio dentro de um contexto contemporâneo de utilização do gênero lírico por parte dos docentes a partir de suas práticas de ensino com o aluno como um jovem mais afastado da leitura dos poemas. Dessa forma, a leitura reflexiva de poesia tem sido importante para a formação criativa e humana, já que através dessa ferramenta, é possível abordar o homem, sua humanidade, tendo o homem como sujeito que está inserido na sociedade por meio do diálogo (Carvalho e Alvin, 2021).

Com a poesia, é possível emitir reflexões, diálogo e escuta mais sensíveis através da fabulação, podendo recriar a vivência dos seres humanos em sociedade. Com o dialogismo é notável o desenvolvimento ágil e responsivo, podendo potencializar a criticidade de modo aguçar na compreensão da vida de modo a transformá-la (Carvalho e Alvin, 2021).

A leitura de poesia possibilita a evolução positiva quanto aos diálogos e desenvolvimento dentro do contexto escolar, sendo necessária a interlocução com os alunos acerca da própria experiência ao praticá-la, e é dessa forma que Machado e Queiroz (2021) acreditam nessa ferramenta como promissora na educação básica.

São várias as possibilidades do uso da poesia em sala de aula, como o relato de Ribeiro e Araújo (2024) onde trabalharam com a poesia de forma interdisciplinar, envolvendo a orientação de coordenadores pedagógicos e docentes de forma periódica, podendo ser construídos *e-books* com imagens de desenhos representando as poesias dos próprios educandos, sendo a cada período de tempo previamente planejado com um tema gerador. Este trabalho envolveu uma série resultados positivos ligado a aprendizagem dos educandos, incluindo especificamente o letramento linguístico e literário.

3. Sequência Metodológica

Realizou-se uma pesquisa social com estudantes e professores da rede estadual de ensino (Pereira et al., 2018), de abordagem qualitativa, pois compõe um estudo que envolve uma amostragem que contenha um problema ser investigado, descrevendo as de determinados sujeitos participantes a respeito do tema por meio de questionários que são analisados de forma criteriosa e regrada, a fim de se tornar válidos (Manzato, 2012).

Esse tipo de pesquisa considera que existe uma associação entre o mundo e o sujeito para além da qual seja traduzida em números. A abordagem qualitativa propõe a descrição de um fenômeno, tendo o método de coletar dados menos rígida e objetiva (Soares et al., 2022).

O objeto de estudo foram professores e estudantes da rede pública de ensino da educação básica, sendo o universo escolas públicas estaduais. O corpus da pesquisa é constituído por respostas presente em questionários que foram entregues a

alunos e professores.

Como ferramenta para a coleta de dados foram utilizados questionários, compostos por questões abertas sobre o referido tema e para análise de dados, foi executada uma análise das respostas, composta por leituras e releituras das informações, se amparando com as contribuições da literatura científica.

Vale ressaltar que a Tese de onde advém os resultados está datada em 2016, então de lá pra cá houveram algumas mudanças no sistema de ensino com relação a educação integral, semi-integral e integral, onde muitas escolas se tornaram escolas de referência no município de Gravatá. Pernambuco. Sendo assim, neste estudo os dados foram discutidos considerando as escolas na realidade em que se encontravam na época.

4. Resultados e Discussão

O presente estudo tem suas contribuições advindas da tese intitulada “O Ensino da Literatura, em Particular da Poesia, nas Escolas Públicas de Gravatá” que tem como base teórica alguns conceitos sobre literatura e ensino de literatura. Os aspectos teóricos da área da literatura são trabalhados, na medida de sua importância para aprofundamento e discussão das obras literárias trabalhadas no decorrer das aulas. Pretendemos construir o ensino da literatura de forma mais lúdica e agradável de ensinar, e principalmente aprender dentro de uma perspectiva crítica social, de uma leitura de mundo, de representações futuras.

A partir de questionários para o ensino médio, conversa com professores e alunos sobre a didática utilizada nas escolas em estudo, como é aplicado o currículo escolar; o estudo da poesia como forma mais lúdica para a prática da leitura.

Considerando o que afirma Antônio Cândido:

Entendemos por literatura fatos eminentemente associativos; obras e atitudes que exprimem certas relações dos homens entre si, e que, tomadas em conjunto representam uma socialização dos seus impulsos íntimos. A literatura, porém, é coletiva, na medida em que requer uma certa comunhão de meios expressivos (a palavra, a imagem), mobiliza afinidades profundas que congregam os homens de um lugar e de um momento, para chegar a uma comunicação (Cândido, 2010, p. 147).

Percebemos a literatura como ações coletivas entre pessoas, atitudes entre homens e mulheres que devem ser tomadas de forma conjunta e respeitosa entre ambos, o que pode e deve ocorrer entre os educandos, um trabalho de mobilização em comum, onde haja troca de conhecimento legítimo e uma comunicação real entre os jovens capaz de transformar-se e transformar os outros através do estudo de uma literatura que mostre bons textos dentro da realidade social vigente e o encanto dos gêneros poéticos, de tal forma que teremos um diálogo completo e coletivo entre pessoas.

A definição da literatura como uma escrita altamente valorativa, de que ela não constitui uma entidade estável, resulta do fato de serem notoriamente variáveis os juízos de valor. Não é possível dizer que literatura é aquilo que, caprichosamente, queremos chamar de literatura. Isso porque não há nada de caprichoso nesses tipos de juízo de valor: eles têm raízes em estruturas mais profundas de crenças evidentes e inabaláveis. A literatura, no sentido que herdamos da palavra, é uma ideologia. Ela guarda as relações mais estreitas com questões de poder social. (Eagleton, 1983, p. 30). Tentamos verificar através dos questionários abaixo, o quanto alunos e professores gostam, praticam e compreendem o que é literatura, uma perspectiva de transformação social.

O questionário instrumento desta pesquisa foi aplicado a professores e alunos de quatro escolas públicas de Gravatá: Aarão Lins de Andrade, Cleto Campelo, Devaldo Borges e Antônio Farias

O Quadro 1 mostra de resultados de questionário com 40 alunos do 2º e 3º anos das escolas públicas estaduais do

Ensino Médio Aarão Lins de Andrade e Cleto Campelo com respostas e percentuais.

Quadro 1 - Questionário elaborado para coleta de informações por parte dos educandos do Ensino Médio.

Você gosta de Literatura?	Sim 12 – 30%	Um pouco 15 - 37,5%	Não 13 - 32,5%
Você gosta das aulas da professora de Literatura?	Sim 20 – 50%	Um pouco 14 – 35%	Não 6 - 15%
Como são as aulas? A professora usa outros recursos, além do livro didático e da linguagem oral?	Sim 11 - 27,5%	Não 16 - 40%	Às vezes 13 - 32,5%
A professora relaciona literatura com arte, mostrando que ela pode mudar sua vida?	Sim 14 – 35%	Um pouco 12 – 30%	Não 14 – 35%
O que é literatura para você?	Arte 19 - 47,5%	História 2 - 5%	Português 19 - 47,5%
Você declama poesias durante as aulas de Literatura?	Sim 7 - 17,5%	Às vezes 17 - 42,5%	Nunca 16 - 40%
As aulas de Literatura são usadas também para a prática da leitura consciente?	Sim 18 - 45%	Não 10 - 25%	Às vezes 12 - 30%
A professora faz relação dos assuntos de literatura com a realidade política do país?	Sim 6 - 15%	Não 18 - 45%	Às vezes 16 - 40%
Você acredita que a literatura pode contribuir para uma transformação social?	Sim 28 - 70%	Não 8 - 20%	Às vezes 4 - 10%

Fonte. Dados da pesquisa.

Os alunos acima frequentam só um turno (tarde, manhã ou noite) Menos que a metade dos alunos afirmou não gostar de Literatura, metade afirmaram gostar das aulas de Literatura. Mesmo afirmando que poucos materiais didáticos extras são utilizados pelos professores. Um bom número de alunos declarou que a professora faz relação da arte com a vida do educando, o restante não ou um pouco. Os educandos ainda não têm claro um conceito de literatura, para eles literatura e a língua oficial de nosso país (portuguesa) podem ser consideradas a mesma coisa, algo preocupante, pois é importante que o educando tenha clareza da disciplina estudada. Poucos afirmam que já declamaram poesias em sala de aula, o que acreditamos ser algo preocupante, visto a poesia é uma das partes lúdicas no ensino da literatura e que pode contribuir para uma aprendizagem mais dinâmica e atraente para os estudantes. A maioria dos alunos observam as aulas como um meio para despertá-los para uma leitura consciente, no entanto seus professores não fazem relação dos conteúdos de literatura com a realidade política do país, apesar de acreditarem que a Literatura pode contribuir para uma transformação social. Novaes (1993), afirma:

No encontro com a literatura (ou com a Arte em geral) os homens tem a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida, em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade. (...) acreditamos que a Literatura (para crianças ou para adultos) precisa ser urgentemente descoberta (...) como espiritual que engaje o eu em uma experiência rica de Vida, Inteligência e Emoções (Novaes, 1993, p. 17).

Os educandos pensam e acreditam que literatura e português são a mesma coisa, o que demonstra que precisam de um maior conhecimento sobre Literatura.

O Quadro 2, a seguir, mostra os resultados de questionários com 40 alunos do 2º e 3º anos das escolas públicas estaduais do Ensino Médio Semi-Integrais Professor Antônio Farias e Devaldo Borges.

Quadro 2 - Resposta do questionário aplicado com alunos do ensino médio de escolas Semi-integrais.

Você gosta de Literatura?	Sim 16 – 40%	Um pouco 16 - 40%	Não 8 - 20%
Você gosta das aulas da professora de Literatura?	Sim 27 - 67,5%	Um pouco 10 – 25%	Não 3 - 7,5%
Como são as aulas? A professora usa outros recursos, além do livro didático e da linguagem oral?	Sim 25 - 62,5%	Não 5 - 12,5%	Às vezes 10 - 25%
A professora relaciona literatura com arte, mostrando que ela pode mudar sua vida?	Sim 19 - 47,5%	Um pouco 13 - 32,5%	Não 8 - 20%
O que é literatura para você?	Arte 19 - 47,5%	História 6- 15%	Português 15 - 37,5%
Você declama poesias durante as aulas de Literatura?	Sim 5- 12,5%	Não 24 - 60%	Às vezes 11 - 27,5%
As aulas de Literatura são usadas também para a prática da leitura consciente?	Sim 29 - 72,5%	Não 5 - 12,5%	Às vezes 6 - 15%
A professora faz relação dos assuntos de literatura com a realidade política do país?	Sim 16 - 40%	Não 8 - 20%	Às vezes 16 - 40%
Você acredita que a literatura pode contribuir para uma transformação social?	Sim 30 - 75%	Não 4 - 10%	Às vezes 6 - 15%
Você acredita que literatura e português é a mesma coisa?	Sim 12 - 30%	Não 20- 50%	Às vezes 8 - 20%

Fonte. Dados da pesquisa.

Os alunos acima questionados frequentam as escolas semi-integrais, o que significa que passam quase todos os dias na escola. São as Instituições mais privilegiadas pelo executivo Estadual, onde há um apoio maior, os educandos fazem as refeições na escola e parecem ter um melhor atendimento pedagógico. No geral os educandos parecem não gostar muito de Literatura, porém apresentam maior simpatia pelas aulas, e afirmam que a maioria dos professores usam outros recursos pedagógicos, além do livro didático. Grande parte relaciona arte com literatura e acredita que ela pode mudar suas vidas. Baseado no poder de transformar, criar e recriar que tem a literatura que vamos contribuir em nossa pesquisa para um melhor desempenho no ensino da literatura e na aprendizagem dos educandos, verificando o que pensam educadores e educando a respeito de literatura no currículo do estado de Pernambuco, sobre os textos poéticos, o poder de transformação destes textos para transformação de uma realidade social. De acordo com Veríssimo (1979, p. 43): Não há na verdade nação sem literatura.

Uma grande parte dos educandos acredita que literatura é arte, mas uma boa parte afirma que literatura é português. Poucos alunos afirmam declamar poesias em sala, o que contradiz com metade dos professores que afirmam declamar poesias durante as aulas, como afirmaram também os das escolas anteriores, pois o ato de declama poesia torna as aulas mais dinâmicas e animadas. A maioria dos alunos afirma que as aulas de literatura são voltadas para a leitura consciente, uma boa parte afirma que é feita uma relação dos conteúdos literários com a realidade política do país e a maioria acredita que a literatura pode contribuir para a transformação social. Metade dos alunos questionados, acertadamente afirma que literatura e português não são a mesma coisa. Percebemos que os educandos das escolas semi-integrais têm mais clareza do que seria Literatura.

O Quadro 3 mostra os resultados de questionário com 10 professores do 2º e 3º anos das escolas públicas estaduais do Ensino Médio Aarão Lins de Andrade e Cleto Campelo com respostas e percentuais.

Quadro 3 - Questionário elaborado para coleta de informações por parte dos educandos do Ensino Médio.

Você gosta de Literatura?	Sim 8 – 80%	Um pouco 2 – 20%	Não -
Você gosta de ensinar Literatura?	Sim 8 – 80%	Um pouco 2 – 20%	Não
A escola em que você trabalha oferece outros recursos para trabalhar em sala de aula além do livro didático?	Sim -	Não 5 – 50%	Às vezes 5 – 50%
Professora, você faz uma ligação da literatura com a arte?	Sim 10 – 100%	Um pouco -	Não -
O que é literatura para você	Arte 7 – 70%	História 3- 30%	Português -
Você declama poesias durante as aulas de Literatura com os alunos?	Sim 2- 20%	Não -	Às vezes 8 – 80%
Você usa suas aulas de Literatura para despertar os alunos para uma consciência crítica da realidade?	Sim 6 – 60%	Não 4 – 40%	Às vezes -
Você faz relação dos assuntos de literatura com a situação política do país?	Sim 3 – 30%	Não 4 – 40%	Às vezes 3- 30%
Você acredita que a literatura pode contribuir para uma transformação social?	Sim 10 – 100%	Não -	Às vezes -
Você acredita que literatura e português são a mesma coisa?	Sim 5 – 50%	Não 5 – 50%	Às vezes

Fonte. Dados da pesquisa.

Estas escolas, no momento da coleta de dados (2016), são as que funcionavam apenas um turno, as mais desprezadas pelo poder executivo do Estado, salas não climatizadas e com grande número de alunos, poucos recursos didáticos, apenas um livro didático que chega sempre com atraso. Como podemos observar na tabela, a maioria dos professores gostam de Literatura e de ensinar a disciplina, no entanto as condições de ensino são mínimas, metade afirma não ter nem um material pedagógico extra para auxiliar as suas aulas, o que reafirma a precariedade de nossas escolas. A maioria só declama poesias às vezes, algo também preocupante, mas coerente com as respostas dos seus alunos. Muitos educadores usam as aulas de Literatura para despertar os educandos para a consciência crítica. No entanto nem todos relacionam o conteúdo com a realidade do país, mesmo assim todos afirmam que a Literatura pode contribuir para uma transformação social, mesmo ainda estando divididos com relação a definição de Literatura. O professor ainda não tem clareza do que é literatura em sua essência e nem como utilizá-la para transformar a realidade social dos educandos através dela. Apesar de afirmar que a mesma pode transformar o educando socialmente.

O Quadro 4 mostra os resultados de questionários com 10 professores do 2º e 3º anos das escolas públicas estaduais do Ensino Médio Semi-Integrais Professor Antônio Farias e Devaldo Borges.

Quadro 4 - Resposta do questionário aplicado com alunos do ensino médio de escolas Semi-integrais.

Você gosta de Literatura?	Sim 8 – 80%	Um pouco -	Não 1 -10%
Você gosta de ensinar Literatura?	Sim 8 – 80%	Um pouco 1 – 10%	Não 1 – 10%
A escola em que você trabalha oferece outros recursos para trabalhar em sala de aula além do livro didático?	Sim -	Não 2 – 20%	Às vezes 8 – 80%
Professora, você faz uma ligação da literatura com a arte?	Sim 10 – 100%	Um pouco -	Não -
O que é literatura para você	Arte 8 – 80%	História 2 - 20%	Português -
Você declama poesias durante as aulas de Literatura com os alunos?	Sim 5- 50%	Não -	Às vezes 5 – 50%
Você usa suas aulas de Literatura para despertar os alunos para uma consciência crítica da realidade?	Sim 7 – 70%	Não -	Às vezes 3 – 30%
Você faz relação dos assuntos de literatura com a situação política do país?	Sim 80 – 80%	Não -	Às vezes 2- 20%
Você acredita que a literatura pode contribuir para uma transformação social?	Sim 8 – 80%	Não -	Às vezes 2 – 20%
Você acredita que literatura e português são a mesma coisa?	Sim 5 – 50%	Não 4 – 40%	Às vezes 1 – 10%

Fonte. Dados da pesquisa.

Os professores acima analisados através de questionário pertencem a um novo formato da escola pública estadual, que são as escolas semi-integrais, onde os alunos passam quase o dia todo na escola, os educadores têm menos aulas e mais tempo para planeja-las, têm uma bonificação maior referente ao salário, o qual não leva quando aposentados, mas de qualquer forma ganham melhor do que os professores que trabalham no ensino médio em só turno, seja no horário da manhã, tarde ou noite.

Como os professores anteriores, a maioria dos educadores das escolas semi-integrais demonstrou gostar de Literatura e de ensinar Literatura, os professores questionados dizem gostar da disciplina e gostar de ensiná-la, algo que ao nosso entender já favorece para que a disciplina seja ministrada de uma forma competente e dinâmica. Pena que as condições de trabalho ainda são mínimas, apenas o livro didático é usado na maioria das vezes. Como podemos verificar na tabela acima. Todos os professores fazem relação da Literatura com a arte e quase todos afirmam que literatura é arte, algo importante, que demonstra um conhecimento do real significado da literatura, que é o fazer arte através das palavras. Com relação a declamar poesias com os alunos, metade dos educadores afirmam declamar poesias, o que diverge com os alunos dessas escolas, onde a maioria afirma não declamar poesias durante as aulas, algo que consideramos incoerente. Os educadores afirmam que utilizam o estudo da literatura para despertar no educando a consciência crítica da realidade, o que é importante, visto que, nosso trabalho está focado no ato de transformar através do ensino da Literatura, como também a maioria faz menção a situação política do país relacionando aos estudos literários. Quase todos os professores acreditam que a Literatura pode contribuir em sala de aula para a transformação social do educando. Uma grande parte de professores ainda acredita que literatura e português são a mesma coisa, isto é, não têm uma concepção segura do seja realmente Literatura, o que condiz com as respostas dos professores do ensino médio em um só turno, porém, esse grupo de professores da escola semi-integral entra em contradição quando afirmam anteriormente que literatura é arte.

As escolas campo de estudo são ambas estaduais e públicas, porém ocorreu por parte do Estado de Pernambuco uma divisão, onde o executivo elegeu algumas escolas para privilegiar, isto é, dar melhores condições a uma e fingirem apoiar as

outras, que na realidade são escolas com pouca estrutura e sem o apoio necessário a educandos e educadores. Além da merenda não suprir as necessidades básicas alimentar dos alunos, tendo em vista que uma grande parte dos alunos são da zona rural e chegam mais cedo na escola, precisando ser bem alimentados para um melhor desempenho durante as aulas. Os professores como verificamos no questionário quase não têm condições. Recebem salários insuficiente para sua sobrevivência, há anos não têm aumentos. Como podemos constatar os estímulos a estes trabalhadores da educação é mínimo ou quase nenhum. São professores sonhadores que na maioria conseguem ter uma vida decente porque acumulam mais de um trabalho, então conseguem continuar plantando sonhos nos corações dos jovens estudantes do Ensino Médio.

5. Considerações Finais

Com base nos dados analisados, a utilização da poesia por parte dos docentes da educação básica é um evento insatisfatório, visto que a arte é pouco associada com a realidade dos educandos, sem contar na falta de recursos das entidades governamentais, deixando o professor sem alternativas que possa interagir os conhecimentos literários com a vida cotidiana escolar. O uso do livro didático ainda se encontra como um recurso primordial para o ensino da poesia, algo obsoleto na vida contemporânea, não deixando de lado a importância deste material no ensino-aprendizagem da educação básica.

Na realidade das escolas semi-integrais, é notável que apesar de muitos estudantes considerar a literatura como arte, muitos ainda confundem com a literatura como português e há contradições onde professores afirma utilizar da ferramenta, enquanto os alunos dizem o contrário. Apesar dos alunos entender a poesia como algo importante para a sua formação, em contrapartida, os professores pouco fazem associação com a realidade social, política e econômica do país e comunidade local.

Nas escolas que funcionam em apenas um turno, a precariedade a respeito dos materiais por parte dos professores é gritante, onde os mesmos não possuem materiais pedagógicos extra, sob o recebimento de livros com atraso, então a poesia e o entendimento de literatura se encontram ainda mais distantes da realidade escolar, não sendo possível relatar vivências com a poesia em sala de aula. Vale ressaltar que apesar do pouco acesso a recursos de políticas públicas, os estudantes mostram simpatia pelas aulas.

Apesar da realidade das escolas semi-integrais aparentarem melhores quanto a condição de recursos, dos professores afirmar gostar do ensino da literatura como disciplina, o uso do livro didático como recurso principal ainda é bastante persistente nas aulas, sendo o único utilizado na maioria dos casos investigados.

Assim, a falta de recursos oriundos de políticas públicas para a educação básica é algo muito alarmante, que dificulta o processo de ensino-aprendizagem, impossibilitando o entendimento da literatura como disciplina e poesia como ferramenta promissora para a construção cidadã na sociedade atual. Assim, é necessário o investimento na formação inicial e continuada dos professores, sendo necessário o investimento em ferramentas e diversas possibilidades para se trabalhar a poesia na sala de aula como é retratado neste estudo e orientado pela BNCC.

Por fim, é necessária a realização de mais estudos como este para que possibilitem mais discussões e apontamentos para um ensino cada vez mais dinâmico, acessível e satisfatório para todos, garantindo a formação de cidadania.

Referências

- Braga, L. P. (2025). *Formação do leitor literário: Do olhar ao sentir, um encontro com a poesia* (Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Uberlândia). Universidade Federal de Uberlândia. <https://doi.org/10.14393/ufu.di.2025.283>
- Carvalho, L. Q. & Alvim, L. R. A. (2021). A leitura de poesia para a formação humana na educação básica: diálogos com o cancionário de Elomar. *Entrelaces - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras-UFC*.
- Coelho, N. N. (1993) In: *Literatura Infantil*. Editora Ática.
- Eagleton, T. (1983). *Teoria da Literatura Uma Introdução*. Editora Martins Fontes.

Galdino, Â. R. & Borges, M. (2023). Poesia em sala de aula: um desafio para professor, uma experiência para o aluno. Trabalho de Conclusão de Curso. Repositório da Universidade Federal da Paraíba. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/33079>.

Machado, A. S. & Carvalho Queiroz, L. (2021). Conversas literárias sobre a poesia na Educação Básica: diálogos com a literatura de autoria capixaba. Anais do VI Seminário de Pesquisas do Proletras, Revista Entrelaces, 2596-2817 (online) p. 8

Manzato, A. J. & Santos, A. B. (2012). A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. Departamento de Ciência de Computação e Estatística–IBILCE–UNESP, v. 17.

Pereira, A. S. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM

Ribeiro, L. B. A. (2024). A poesia como recurso pedagógico para o letramento literário no ensino fundamental. Anais... XVI Simpósio nacional de estudos filológicos e linguísticos. Caderno Especial: Anais do XVI SINEFIL, p.49. ISBN: 978-65-265-1254-8.

Soares, W. D. et al. (2022). Pesquisa qualitativa e quantitativa: um estudo comparativo. Revisão Bibliográfica: o uso da metodologia para a produção de textos. 1, 39-45.

Sousa, A. A. D. (2025). Poesia e suas sonoridades: experiências de criação artística na EEMTI Lions Club em Crateús (CE).

Veronez, M., & Luiza Viana, A. (2024). Prática de leitura literária: aprendendo com a poesia. *Em Extensao*, 23(2).